

EXPLORANDO A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DANÇANTE PARA APRENDER A VIVER JUNTOS.

Kátia Carla Meneghetti

Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo

O relato apresenta o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo, no 3º trimestre no ano de 2009, com alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental. Ressalta o objetivo da área que visa potencializar os processos de significação da cultura corporal, a partir de vivências e de experimentações diversas e diferenciadas, entendendo a corporeidade como meio de ser e estar no mundo. Os conteúdos de expressão corporal e de dança apontam os progressos no desenvolvimento dos educandos: vivência corporal, cooperação, sociabilização, diferenças de gêneros, conhecimento cultural, responsabilidade, criatividade e avanço na aprendizagem em atividades diferenciadas. Questiona que o homem possui ritmo e expressão corporal desde o nascimento, comunica-se através do corpo e que a dança é apropriada a todos.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Expressão corporal; Movimento e dança; Cultura corporal.

OBJETIVO

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, explorando atividades expressivas e rítmicas, a fim de possibilitar o reconhecimento e a diferença de si e do outro, no contexto histórico social, contribuindo com o coletivo.

TEMA CULTURAL INTERDISCIPLINAR

“Do micro ao macro mundo: as relações de poder e as construções das identidades.”

CONTEÚDOS

- Vivência com a comunicação não verbal.

- Identificação e compreensão da evolução social do homem com a comunicação e suas formas de se comunicar.
- Exploração das atividades expressivas e rítmicas.
- Reconhecimento das brincadeiras de roda e/ou brincadeiras cantadas.
- Identificação dos compassos e das contagens rítmicas.
- Construção de coreografias com ou sem musicalidade.
- Respeito às diferenças de gêneros (o que podemos fazer juntos).
- Trabalho em grupo (sociabilização e cooperação).

JUSTIFICATIVA

O trabalho foi direcionado a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com idade média de 11 anos, em uma grande escola particular de São Paulo. O grupo, de uma forma geral, pertence à classe média alta e encontram-se na transição da infância para a puberdade, na qual valorizam ainda seus grupos de origem infantil (gêneros), procurando meios e formas de comunicação e de integração com o grupo ainda oposto.

Na maioria das escolas públicas e/ou particulares é difícil encontrarmos trabalhos que desenvolvam a expressão corporal, o ritmo, as brincadeiras cantadas ou até mesmo a dança nas aulas de Educação Física. Todos esses conteúdos, quase sempre, são introduzidos no componente Arte e fazem parte do repertório cultural, interligando assim, ambas as áreas. Para Laban, a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança (1990). Cabe a nós como educadores, levarmos os educandos a realizar experiências corporais e sócio-culturais que lhes proporcionem espontaneidade, criatividade, consciência e experiência. Partindo de um trabalho individual, construir coletivamente movimentos ou expressões com os corpos, dando assim significados as emoções, as práticas ou as atividades do cotidiano de modo mais natural. Considerando todo o repertório cultural que carregam como subsídio para troca de conhecimentos e aquisição para novas aprendizagens significativas e prazerosas.

O trabalho iniciou-se com uma pesquisa sobre as formas de comunicação do homem e com a apresentação do conteúdo a ser trabalhado no trimestre. A partir daí as questões surgiram das discussões realizadas nas aulas. Quais as formas de nos comunicarmos? Só existe a fala? O movimento corporal e a dança fazem parte do acervo de comunicação do homem? Na infância ou na puberdade a expressão corporal, o ritmo e a dança são atividades só para elas? Por que dançar?

Qual o estilo de dança a ser desenvolvido e quais as contribuições que geram ao ser humano? Ao trabalhar a cultura popular desde a Educação Infantil com músicas, brincadeiras de roda, danças festivas e/ou comemorativas, qual é a importância para tais conhecimentos?

As atividades trabalhadas levaram os educandos a uma pedagogia de ação que integra o conhecimento intelectual e cultural e a habilidade corporal e criativa do aluno, contribuindo *para aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos* (Delors, 2000). As diversas experiências nas aulas geraram ansiedade, conflitos e discussões, mas trouxeram motivação, sociabilização de ideias e conhecimentos, cooperação e participação, respeitando as diferenças.

METODOLOGIA

As atividades práticas iniciam-se após a discussão e o levantamento das questões a serem trabalhadas. O primeiro momento com o trabalho de expressão corporal acontece quando sugiro a comunicação não-verbal, e que tínhamos que tornar a aula dinâmica e criativa, usando como estratégia uma brincadeira. Um dos alunos propôs à mímica e assim coloquei a condição de ser realizada em conjunto e não individualmente. A classe foi dividida em grupos e fizemos o jogo da mímica com objetos, cenas de filmes, desenhos animados e esportes olímpicos (conteúdo trabalhado anteriormente). A criatividade toma conta de todos e o grupo inventa variedades corporais para se comunicar com os outros. Fechamos a primeira aula com a exposição dos relatos vivenciados. Quebra-se a primeira barreira com o se expressar corporalmente.

No segundo e terceiro encontro, comecei a aula com a questão cultural da comunicação do homem. Conduzindo a discussão para as brincadeiras cantadas, dança de roda e oferecendo a atividade Escravos de Jó. Muitos utilizaram do repertório cultural para ensinar como brincar para os outros, realizando a atividade com música e só com os movimentos. E chegamos à conclusão de que sem a música relacionamos o movimento com ao ritmo. O próximo desafio era utilizar o corpo, não o objeto, no ritmo da música. Com uma coreografia da dança circular, fizemos o Escravo de Jó de mãos dadas, para direita e esquerda. Não era o preferido dos meninos, mas o próximo passo torna-se empolgante, pois em grupos mistos de cinco a seis alunos, criaram sua própria coreografia no ritmo que quisessem, passei por todos os grupos para auxiliar e observar a participação de todos. Ao final da aula, todos os grupos apresentaram e era uma nova forma de ver a brincadeira. Na discussão final perguntei a eles, quem dançou? Todos responderam. Ninguém! É neste momento que descobrimos que dançar, era movimentar-se dentro de um ritmo, seja qual for.

Dando continuidade ao trabalho, investigamos o que é uma coreografia? As meninas eram as primeiras a comentar: é uma dança, para uma apresentação; são vários passos de dança em uma música; e outras. Comentei com todos que identificaríamos a estrutura de uma coreografia. Com um passo de oito tempos, mostrei-lhes o que é uma sequência sincronizada, uma alternada, uma espelhada e uma canon. A pergunta foi imediata, por que oito tempos? Os meninos e as meninas responderam a questão de acordo com as suas vivências anteriores. A menina explicou da contagem musical na dança e o menino com a musicalidade (instrumentos musicais). Demos início ao aprendizado de cada sequência. Pedi para eles fizessem grupos mistos e inventassem quatro oitos com movimentos simples.

Os grupos ensaiaram e apresentaram. Surgiram conflitos e muita ansiedade, mas todos conseguiram identificar as sequências apresentadas pelos grupos. Quando aconteciam dúvidas, a sequência era novamente apresentada e o próprio grupo explicava para os demais a ideia que criaram.

O próximo passo foi escolher uma música para a elaboração do produto final. Cada grupo (aula anterior) escolheu sua música para a apresentação, exercitando e identificando a contagem no ritmo em oito tempos. Após trabalhar com cada grupo, fomos para sala de aula assistir a apresentação de quatro danças do ano anterior. Os comentários foram incríveis, pois para eles era algo muito difícil a montagem da coreografia e a exposição em público. Após assistirem aos vídeos sentem-se mais confiantes, pois várias pessoas que se apresentaram são conhecidos(as) do dia-a-dia. Expliquei que as apresentações e as participações fazem parte da avaliação individual e que cada grupo apresentará uma coreografia com figurino simples, contendo uma entrada ou pose inicial, todas as sequências trabalhadas e a pose final com no mínimo de um minuto e meio.

Ao longo do trabalho de criação (ensaios), em alguns grupos acontecem as diferenças de gêneros, pois as meninas são mais experientes no momento e esquecem que os meninos realizarão os mesmos movimentos que elas. E em outros grupos, são tranquilos, pois as diferenças são respeitadas.

Como produto final do trabalho os grupos apresentaram a coreografia no auditório da escola com luzes e figurino simples para todos da sala. Realizaram um relato do que aprenderam no caderno e uma auto-avaliação (como foi sua participação; colaborei com o grupo; respeitei os meus colegas; criei movimentos; gostei de participar e de dançar).

CONCLUSÃO

Os alunos apresentaram as coreografias no auditório com seus figurinos para avaliação e filmagem. O encerramento do trabalho apresentou autoconfiança, entusiasmo, domínio corporal, ritmo, respeito às diferenças, diversidade, criatividade, solidariedade, cooperação, capacidade, interesse, sociabilização, comunicação e o principal, o conhecimento com significado por meio da vivência na dança e na expressão corporal.

As manifestações da cultura corporal de movimento são extremamente ricas e diversificadas, ensinando-nos a viver juntos e construindo identidades!

Referência Bibliográfica:

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícones, 1990.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Rio Tinto: Asa, 1996.

Província Marista Brasil Centro- Sul. **Matriz Curricular de Educação Física**. Paraná, 2007.